

S E R M ã M
Q V E P R E G O V
O P. A N D R E G O M E S
da Companhia de Iesus.

N A S S V M P T V O S A S E X E Q V I A S
que ao Excellentissimo Senhor D. Theodosio segundo,
Duque de Bargaça; fez o Prior mor da Ordem de
Santiago Dom Diogo Lobo.

No Conuento Real. d. mesma Ordem em Palmella aos 11. do
mes de Dezembro de 1630.

21807



Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA. Por Antonio Alvarez. Anno 1631.

POr mandado dos senhores do conselho de sua Magestade, & deputados do Geral da santa Inquisição vi este sermão das exequias do excellentissimo senhor Dom Theodosio Duque de Bragança, & por nam ter coufa contra nossa santa Fe, & bons costumes antes muito boa doutrina: sou de parecer que se deue dar a licença que se pede, para se poder imprimir. No Conuento da Esperança de Lisboa em 29. de Janeiro de 631.

Fr. Sebastiam dos Santos.

Vi este Sermão pregado por o muito Religioso, & não menos douto, e pregador o P. Andre Gomes filho da S. Companhia de IESVS nas exequias do excellentissimo senhor Duque D. Theodosio de Bragança feitas em o Real Conuento de Palmela por ordem do illustissimo Senhor D. Prior D. Diogo Lobo; não tem coufa que devida da S. Fê ou bõs costumes, antes se conforma tanto com seu Assumpto, & authoriza com suas muitas letras & doutrinas, que igua prégando, o logeito que tam alto lugar teue qua na terra; & assi sou de parecer que se lhe de a licença que pede o supplicante para o imprimir para honra não so da casa de Bragança, mas imitação da nobreza do Reino, & consolação da nação Portuguesa, em S. Domingos de Lisboa 4. de Feuereiro de 631.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Vistas as informações podesse imprimir este Sermão, & depois de impresso torne conferido com seu Original para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 7. de Feuereiro de 631.

G. Pereira. D. João da Silva. D. Miguel de Castro.

Francisco Barreto.

Fr. Antonio de Sousa.

Dou licença para se poder imprimir este Sermão que pregou o P. Andre Gomes da Companhia de IESVS nas exequias do excellentissimo senhor Dom Theodosio segundo Duque de Bragança. Lisboa 8. de Feuereiro de 1631.

João Bezerra Iacome Chantre de Lisboa.

Que se possa imprimir este Sermão vistas as licenças do sancto Officio, & do Ordinario que apresenta, & não correrá sem tornar a esta mesa para se taxar. Em Lisboa a 11. de Feuereiro de 631.

Cabral.

Pimenta Dabreu.

Taxasse este Sermão a doze reis. Em Lisboa a 27. de Março de 1631.

Araujo.

Cabral.

Pimenta Abreu.

Barreto.

Está conforme com seu Original, & pode correr em Sam Domingos de Lisboa 24. de Março de 1631.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

*Placens Deo factus est dilectus: & uiuens inter peccatores
translatus est, raptus est ne malitia mutaret intellectum
eius, aut ne fictio deciperet animam illius.*

Sapient. 4.

O Iusto, & Santo que contentou a Deos, foi estimado,
& amado dos homês, & porque viuia entre peccadores,
Deos o trasladou, porque nem a vaidade mundana
preuerteffe sua vida, nem a malicia humana
escureceffe a luz de sua alma.

Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor.



A M estas palauras da Diuina Sabedoria.
Cap. 4. escritas pello sabio Rei Sala-
mão, a cuja mão o diuino spirito as di-
tou, & com que nos mostrou o cuidado
que Deos costuma ter dos seus, pera na
vida os guardar, & na morte os leuar na

conjunção que he mais conueniente a sua saluação. Pa-
receraõme accommodadas, & cortadas de molde pera o
Acto presente, em que com esta Essa funeral, taõ appara-
tosa, & tão Real, & com este officio tão solemne, mostra-
mos, & testemunhamos o sentimêto que todo este Reino
deuia mostrar, por Deos lhe tirar hum Principe tam ex-
cellente, que era seu emparo, & proteiçãõ, & grande cõ-
solação das saudades de seus Reis, qual foi o Excellentif-
simo Senhor Dom Theodosio segundo, Duque de Bar-
gança, cuja virtuosa, & santa vida se quisermos bem rese-
nhar & considerar, acharemos que de tal maneira viuero,

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

que justamente mereço os titulos que o diuino espirito dá aos justos e santos. *Placens Deo factus est dilectus*. Dous titulos dá o diuino espirito ao justo, hum de querido, & amigo de Deos, *Placens Deo*. Outro, que deste se segue, de estimado & amado dos homês. *Factus est dilectus*. E digo que se segue do primeiro, porq̃ essa benção lançou Deos â virtude, & santidade, que onde quer que estâ nam pode deixar de ser estimada, & amada dos homês, que por isso disse o orador Romano. *Virtus etiam in hoste posita odio haberi non potest*. Ponderou diuinamente S. Chrysofomo, o que socedeo ao Santo Ioseph em Egypto, foi o Santo minino esquiado de seus irmãos, maltratado, perseguido & em fim como hum escravo vendido. *Vendiderunt eum somaclitis*. Mas como a quem Deos quer ajudar tudo lhe socede em bem, acertou de o comprar hum Senhor que lhe quis como os olhos com que o via. *Emit eum Putifar Princeps militiae*. E fez delle tanta confiança sem embargo de ser minino, que lhe meteo na mão todo o gouerno de sua casa. *Inuenit gratiam coram Domino suo*. E se lhe achou graça, que lhe não acharia? Porem porque Deos nam quer que nesta vida comamos beneficio sem pensão, nem bocado sem espinha, ou osso, que foi o que disse Tertuliano. *Vicibus mortalia dispensatur*. E o que disse Sam Cypriano. *Fanore quodam nocendi quo amplior fuerit rerum summa co maior exigitur & usura penarum*. Que os bens da vida são emprestimos da fortuna de que sempre pagamos vsuras de sentimento, de sorte que qué na vida mais logrou mais penou. Por este esquamel quis Deos que passasse o Santo Ioseph, & assi nauegando com vento em popa, si b tamente se lhe pos por proa, porque de mimoso que era de seu Senhor estimado, & amado, pello testemunho falso, & aleiue da Senhora se vio perseguido acusado, & encarcerado. Por final que Sam Chrysofomo disse

Tullius.

Gen. c. 39.

Tertulian.

Cyprian.

Chrysoft.

diffe que o quifera Deos afsi enfayar pera o gouerno de Egypto, porque como auia de gouernar e a muitos auia de mandar encarcerar e lançar ferros, quis Deos que tomasse o cheiro ao carcere, e o pezo ao grilhaõ, q̃ se os q̃ governaõ & põe leis penosas, & daõ castigos rigurosos, experimentaraõ a difficuldade da lei, e o rigor do castigo certo he que foraõ no ordenar mais cautos, & no castigar mais moderados: que por isso se diz, que a experiẽcia he mestra dos que menos entẽdem: Ora por isso Deos quis que Ioseph fosse falsamente acusado, & injustamente encarcerado. Mas vede com q̃ successo: que no carcere em que entrou pera ser prezo ficou Senhor da liberdade de todos, porq̃ o carcereiro lhe entregou as chaues delle. *Inuenit gratiam in conspectu Principis carceris qui tradidit in manu illius uniuersos uinctos.* Eilo em casa do Senhor estimado, eilo no carcere respeitado, eilo tirado do carcere pera o seruiço del Rei, & nelle taõ venturoso que a todos os grandes do Reino ficou auentajado. *Secundus a Rege.* Ora valhame Deos, diz S. Chrysof. q̃ estrela he esta em que Ioseph naceo? q̃ graça esta q̃ Deos lhe deo? que hũ moço forasteiro, e estrangeiro, escravo vendido e cõprado seja de todos taõ estimado e respeitado? q̃ hũa criança q̃ em casa de seu pai naõ era para pastar quatro ouelhas com seus irmaõs, gouerne a casa de Putifar Principe, e de Farao Rei, com tanto acordo, e prudencia, e em seu gouerno seja taõ respeitado q̃ chegue a ser adorado? que he isto? que estrela a em que naceo? que dom o q̃ Deos lhe deu? *En seruus emptitius sub manu sua habet omnia tanta res est uirtus nam ubicumque illa apparuerit omnibus dominatur & proualeat.* Naõ vos espanteis (diz Chrysof.) saõ milagres da virtude, maravilhas da Santidade, que onde quer que estã, afsi como he de Deos amada, afsi he dos homẽs respeitada. *Placens Deo factus est dilectus.* E foi o q̃ tambem

Chrysof.

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor.

aconteceo em termos ao S. Patriarcha Abrahaõ: Estáua elle na Cidade de Hebron, em terra de Canaan ao tẽpo
Genes. 23. que Deos leuou pera si a Sara, e porq̃ era forasteiro, e estrangeiro nella, que assi se chamou elle mesmo. *Aduena sum & peregrinus apud vos.* Pidio aos naturais q̃ lhe deffẽ ou vendessem lugar pera a sepultar. *Date mihi ius sepulchri*
D. August. *vobiscum vt sepeliã mortuũ meum.* Onde notou S. Agost. que posto q̃ Abraham foi rico, so o foi de bẽs mouens, e não de raiz, gados & criados, isso si: terras não, pois nam tinha quatro palmos della em q̃ sepultar hũ defunto, por que entendamos q̃ os bẽs que Deos quer que tenhamos, haõ de ser bens mouẽs, e não ha ahi de auer lançar raiz se não onde se não pode secar nẽ faltar q̃ he na outra vida. O S. Abraham pidio sepultura. *Date mihi ius sepulchri,* que lhe diriaõ, e que lhe responderiaõ? *In electis sepulchris nostris sepeli mortuum tuum.* Senhor, lhe disseraõ, onde vos mais quiserdes, e leuardes mais gosto; escolhei sitio a vos so gosto, que o nosso serà offerecelo, e não vendelo: E acrecentaõ: *Princeps Dei es apud nos.* Porq̃, Senhor, vos fois hum Principe: Principe a hum homẽ forasteiro? *Aduena*
Caietanus. *& peregrinus.* A quem não tem quatro palmos de terra sobre q̃ caia morto, chamaõ Principe? *Fulgebat in Abraham tanta iustitia vt vices sumi iudicis Dei gerere videretur.* Disse o Cardeal Caietano: Resplandecia no S. Abrahaõ tanta virtude e santidade q̃ o veneraõ e respeitauaõ como a Principe. *Princeps Dei es.* Porque esta onde resplandece assi como he de Deos amada, assi não pode deixar de ser dos homẽs respeitada. *Placens Deo factus est dilectus.* Digo isto pera que entendamos q̃ se o Senhor D. Theodosio foi neste Reino taõ amado, e reputado como abaixo diremos, não o foi tanto por sua grandeza, e dignidade, posto que o foi muito, quanto por sua rara virtude e santidade, polla qual lhe podemos chamar. Princeps Dei. Princepe

dã mão de Deos, & justamente lhe podemos dar os titulos que o diuino spirito deu aos justos e santos. *Placens Deo factus est di' cētus.*

PRIMEIRA PARTE.

FOI o Senhor D. Theodosio querido de Deos. *Placēs Deo.* Pollo grande cabedal de virtudes com q̄ viueo e com q̄ mereceo tal nome. Entre as virtudes sobrenaturaes q̄ ornão e aperfeiçoao nossas almas, e as justificaõ, e fazem agradaueis a Deos; Ha hūas, diz S. Thomas, cujos actos respeitaõ immediatamente ao mesmo Deos, e por isso se chamaõ Theologaes da palaura Grega, *Theos*, que quer dizer Deos, virtudes q̄ primaria e immediatamente se exercitaõ pera com Deos : outras que de tal maneira respeitaõ a honra de Deos, q̄ tambem se estendem ao bẽ spiritual ou tẽporal dos homẽs, quaes saõ a misericordia, a justica, a piedade, a liberalidade, & todas as mais, q̄ dandosse as mãos hūas as outras, fazem aquella ferinosa cõpanhia a que os Gregos chamaraõ, *Encyclopedian*, q̄ quer dizer Choro de virtudes, porq̄ assi como em hũ Choro bem entoado, e acordado como o deste acto, as vozes ajudandosse hūas as outras, os altos aos baxos, e os tipples aos tenores, & proporcionadas entre si vem a fazer hũa suauẽ consonancia e melodia, q̄ recrea e arrebatã os sentidos, e lhe faz aquella força q̄ os antigos poetas fingirã ter a musica, com q̄ Arion amansaua os monstros do mar e Amphion abalaua as penhas na terra, assi as virtudes acõpanhandose e ajudandose em seus actos, causam hũa suauidade e concerto interior de nossas almas, que arrebatã o Ceo e obrigaõ a Deos. De sorte q̄ das virtudes hūas saõ de tal condiçaõ e calidade q̄ respeitaõ immediatamente a Deos, e por isso se chamaõ virtudes Theolo-

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhar

gaes, ou virtudes de Deos: estas são a Fè, a Esperança; a Caridade, a q̄ por terê a Deos por obiecto principal podemos chamar virtudes principaes, ou virtudes de Principes, porq̄ são as que rum Principe mais deuê auultar e mais se deuem achar. E como della nasce hũa particular piedade, deuação e afeição ao culto diuino e honra do proprio Deos, segue-se que o Principe e o Señor q̄ d'elle ouuer de ser amado *Placens Deo* Nesta primeiro q̄ tudo se ha de fundar, por ella ha de começar, suppondo que a realeza, a grandeza e a magestade crece e se conserua cõ a santidade & piedade. Por isso o S. Dauid, Principe tam amado, e estimado de Deos, taõ perfeito, e feito a medida de seu coração, como d'elle disse o meismo Deos. *Inueni hominem secundum cor meum*. Auêdo de edificar palacio ou casa Real, o edificou em confrontação e correspondencia do lugar q̄ tinha gizado e marcado pera o templo de Deos, que depois edificou seu filho Salamaõ, porq̄ como notou Genebrardo P^{sal.} 86. E o tem Iosepho no liuro de suas antiguidades, e na descripção da antiga Ierusalem. *Mons Sion biceps fuit in altero iugo templum, in altero domus regia videbatur*. O monte de Siam tinha dous cabeços, como la o monte Parnaso, num estaua o Palacio, & morada dos Reis, n'outro estaua o templo de Deos; & se perguntais a rezam desta situaçam; acrescenta: *Ne cultus diuinus & Regius bonos inter se longe distarent, sed alter ex alterius incrementis augetetur*. Pera que se entendesse que a sombra do templo de Deos, que he casa de culto diuino, & santidade, auia de crescer, & se auia de conseruar a casa Real, que he casa de toda a grandeza, & Magestade: Porque o culto diuino, & a honra de Deos, he o em que mais os Principes se hão de fundar, & por onde hão de começar. E foi esta traça do Santo Dauid, conforme à que Moyses tinha dado, ao mui esclarecido

Genebrar.
Psal. 86.
Ioseph. lib
antig.

Capitão Iosue na diuisão da terra de promissão em que auia de entrar, & que auia de conquistar, porque no cap. 18. de sua historia, se diz. *Congregati sunt filij Israel in Silo* *Iosue c. 18* *ibique fixerunt tabernaculum.* Que collocaraõ o tabernaculo, ou santuario de Deos em Silo: onde alguem pode duuidar, & perguntar, porque não em outra qualquer Cidade das que auia mais populosas, & mais illustres na nobreza, na riqueza, na grandeza? Porque não em Hebron onde depois Dauid se coroou? porque não em Sicheem onde depois Roboam se levantou? porque não em Tamnatere onde depois Iosue se sepultou? porque em Silo? *Par erat ut in sorte Principis Dei cultus locaretur.* Disse o Cardeal Caietano: era Silo Cidade que ficaua na sorte que coube a Efraim, de cuja Tribu era Iosue Principe daquelle pouo, a q̄ podemos chamar terra do principado, como antigamente ouue em Italia terras do Exarchado, & hoje ha em França terras do Delfinado, & em Hespanha terras do Infantado, & em Portugal terras que chamão da Ramha. De sorte que Silo era terra do Principado, & assi era bem que o culto diuino estiuessse, onde estaua o Principado, pera que se entendesse que a casa do Principe que he casa de toda a grandeza, & Magestade, parte paredes meias, & deue visinhar cõ a casa de Deos lugar de culto diuino, & de toda a Santidade.

Que não sem causa os Romanos, como refere Santo Agostinho lib. 5. de Ciuitate c. 12. edificaraõ juntos o templo da honra, & da virtude, em tal forma traçados, q̄ por hũa sò porta se entrassem, & se comunicassem, de tal maneira que primeiro no templo da virtude se entrasse, & d'elle ao da honra ou nobreza se pasasse: Com que se mostraua, que sem virtude, & santidade não ha honra, nem nobreza, nem magestade. *cus in domibus eius cognoscitur.* Disse o Santo Dauid *Psal. 47.* que Deos em to-

Sermão das exequias do Excellentiss. senhor

das as casas auia de ser temido, & conhecido, amado, & *D. Hieron.* adorado : Mas onde nos lemos, *in domibus*, Le o texto Hebreo, como nota São Ieronimo, *in Palatiis cognoscetur*. Que nos Paços dos Reis, nas casas dos Principes ha de ser mais conhecido, & mais seruido.

Math.
c. II.

He bem verdade que a malicia humana, & a maldita cubiça, & ambição, tem tão deprauadas as cortes, & casas dos Princepes, & metido nellas tanto a mão, que podemos arreçar, & cuidar, que em nenhũa parte Deos he menos conhecido, & temido : em nenhũa, sua sancta Fê, & Ley anda mais arriscada, segundo o significam as palauras de Christo. *Ecce qui mollibus vestiuntur in domibus Regum sunt*. De que se colhe que gente de corte, he mais arriscada, & mais aparelhada pera deixar a Deos. Isto parece conhecia, & entendia bem o barbaro Rey de Babilonia, no pregaõ que mandou lançar pera se auer de adorar a estatua que leuantou: Nabucdonosor leuantou aquella statua tão celebrada, em que, como declarou o Santo Daniel, estaua representada toda a Monarquia do mundo : Quis el Rey que aquelle idolo de seu gosto fosse adorado, o que não podia ser, sem pello consequinte Deos ficar grauemente offendido, desconhecido, & desprezado ; Vede quem chamou pera isso; *Vocauit* (diz o texto) *satrapas, & principes ad adorandam statuam*. A primeira gente que chamou, & que adorou, forão, *Satrapas* gente da Corte, os grandes della, porque essa, mal peccado, he a mais aparelhada, & a mais arriscada a idolatrar, & a deixar a Deos, mormente sendo a estatua de ouro, *Statuam auream*. Que he o idolo, & Deos das Cortes dos Principes, q̄ por isto elle a fez de ouro, persuadindoosse q̄ quando a não adorassem por sua, a adorarião por ser de ouro. E o mesm Rey quando mādou lançar pregã em q̄ obrigaua, & forçaua a virem adorar a statua, vede o

Daniel.
c. 2.

termo

termo delle. *Vobis dicitur populis.* Dizia o pregão: Que a *Tarich*
 gête do pouo, sob graues penas, fosse obrigada a vir ado- *c. 2.*
 rar, & offerar. Onde notai, q̃ a gente da Corte so foi cha
 mada, & conuidada. *Vocauit Satrapas.* E a gente do pouo
 foi necessario vir forçada, pera que se entenda que nas
 Cortes dos Principes he Deos mais facilmente deixado
 desconhecido, & offendido: Gente mimosa, & de Corte
 gente regalada, he gente arriscada a perder a Deos de
 vista. Mil vezes me tem feito reparar, e duuidar, aquelle
 tratamento q̃ o mesmo Rei barbaro mandou dar aquelles *Daniel.*
 mininos seus catiuos: Porq̃ diz o texto sagrado, *Daniel.*
c. 1. Que leuou muitos catiuos de Ierusalem, e q̃ de entre *c. 1.*
 elles tomou pera seu seruiço algũs moços, *De semine regio*
ac tyranorum, moços fidalgos, & nobres: E como os tra-
 tou? *Constituit eis a nonam de cibis suis & de potu suo.* Dava-
 lhes a comer do seu prato, & a beber da sua taça, ora eu
 nunca vi catiuos mais venturosos nem mais ditosos: vos
 vistes catiuo tam mimoso, & tão ditoso que comeisse, &
 bebesse do prato, & copo de seu senhor? por nobre que
 fosse? Sei eu q̃ os fidalgos portuguezes q̃ catuaram nos
 malditos campos de Alcacer, & vierão a poder de Mulei
 hamet Xarife, forão tratados nobre, & honradamente cõ
 forme a suas calidades: isso si: mas isso nã por seus olhos
 belos, senão pello grãde resgate q̃ delles se esperaua, por
 quatrocentos mil cruzados q̃ se pagarão por oitenta fidal-
 gos q̃ se resgatarão; de modo q̃ bem tratados: si, mas q̃
 fossem tão mimosos q̃ comeissem, & bebessem da propria
 mesa do Xarife? nunca a isso chegarão: nem ainda a ma-
 yor, & mais excellente pessoa q̃ la ficou, que foi o Excel-
 lentissimo Senhor D. Theodosio de que tratamos Duq̃
 que era de Barcellos. Em effeito, bem tratados si: mas nũ
 ca regalados da mesa de el Rey. Essa ventura tiuerão so
 os catiuos de babylonia: Mas pergũtareis porque? Direi

o q̄ me parece, & o que se collige dos ditos, & doutrina dos doutores sagrados. Olhai: o Rei barbaro queria que aquelles moços catiuos desconhecessem ao seu Deos de Israel, & q̄ se esquecessem de Ierusalem, & de seu templo sagrado, queria em fim que se fizessem idolatras: E a esse mesmo fim, como notou S. Ieronimo lhe mudou tambẽ os nomes patrios em nomes Babyloñios de Sidrae, Misac & Abdenago: Assim como o Elche em Berberia, deixado o nome Christão, toma tambem com a seita o nome de Mouro, & se chama Hameth, Alá, Reduão, ou outro semelhante: Queria o Rei barbaro que os moços catiuos se fizessem idolatras, & se esquecessem de Deos, e de sua santa lei; que remedio? Demos-lhe do nosso comer, e beber, tratemos a cortezaã, porque o mesmo serà viuerem mimosos, & regalados, que termos hoje esquecidos, e a menbãa de todo apartados de Deos, porq̄ gente de Corte mimosa, & regalada, a isto anda arriscada. Esta foi sua traça, & o S. Daniel, que era hum dos catiuos, q̄ lha alcançou, e lha contraminou com a asperesa do jejum, & com fogir de todo o mimo e regalo, sabendo q̄ gente de Corte mimosa, & regalada he gente aparelhada pera deixar a Deos. E como he arriscada a deixar a Deos, assi o he a deixar sua santa Fè, & seu culto sagrado. Sei eu que estando a Cidade de Samaria em grande aperto de fome, & sede, pelo cerco que Benadab Rei de Siria sobre ella tinha posto, & prometendo Deos aos cercados pello Propheta Eliseo que os soccorreria, & os fartaria, todos crerão, por que tinham o S. Propheta por homem a quem Deos reuelava, & comunicava seus segredos; todos crerão; não faltou porem alguẽ em quem faltasse a fe, mas estes ou este quem seria? em quem faltaria? *Vnus de ducibus super cuius* *manum Rex incumberat.* Quer dizer em Portugues, *Vnus de ducibus* hum dos Duques mais privado, mais querido & valido

Lib. 4.

Reg. c. 7.

valido del Rei foi o que faltou na fê do que o Profeta di.
 parte de Deos prégaua. De sorte que sô na Corte faltou
 a fê, porque effe he o lugar onde anda mais arriscada, &
 mais jugada aos dados: & senão perguntai onde S. Pedro
 a perdeo, & onde desconheceo, e negou a Christo, e acha
 reis que. *Ingressus in atrium Pontificis.* E se anda arriscada a
 fê, muito mais a hõra de Deos, & seu culto sagrado; Tra-
 zeir à memoria o caso de Saul. Oitenta Sacerdotes de
 Deos mãdou degolar q forão acusados, e malfinados por
 Doeg Idumeo, homem mal embofado, e segundo o pare-
 cer de Theodoreto, endemoninhado, por quãto Abime-
 lec Sũmo Sacerdote, na Cidade de Nobe, agasalhou, &
 hospedou a Dauid q hia fogido, & perseguido de Saul. 1.
 Reg. c. 14. De sorte q mandou o impio Rei sem mais pro-
 cessar culpas degolar a todos os Sacerdotes de Deos, sem
 auer na Corte pessoa q por elles tornasse nem em seu fa-
 uor falasse palavra algũa, nê dissesse a el Rei. *Non licet tibi.*
 Estã bem: manda o mesmo Rei degolar ao Principe Iona-
 tas filho seu, por ir contra seu mandado, & comero fauo-
 de mel contra o que elle tinha vedado: Toda a Corte se
 levantou, & amotinou, & quasi conjurou contra el Rei,
 dizendo. *Non morietur Ionatas.* Senhor reportaiuos, e de-
 fenganaiuos que vos não hemos de obedecer, nê Ionatas
 ha de morrer. *Non morietur Ionatas.* Agora pergunto: se os
 grandes da Corte rogarão, e terçaraõ por Ionatas, como
 naõ rogarão, & terçaraõ pellos Sacerdotes de Deos? mór-
 mente que morriãõ sem culpa algũa, porq quando o fora
 hospedar, agasalhar, & fazer bem a Dauid; sò Abimelec, q
 o agasalhou, foi o culpado; pois se elle so encorreo na cul-
 pa, porq todos hão de pagar a pena? & por que os grãdes
 da Corte não acodê a tamanha sem justiça? Ora eu vo lo
 direi: Olhai: Ionatas era Principe herdeiro q auia de so-
 ceder no reino, & por isso todos idolatrayão nelle: morrê
 do

Lib. 1.

Reg. c. 22.

Lib. 1.

Reg. c. 14.

do elle: perdia cada hum o que esperaua, & sua pretensão; & inorrendo os Sacerdotes, quando muito perdersehião os sacrificios, o culto diuino, a religião, & isso nas Cortes de algũs Principes, parece não monta nem se attenda, por que onde tem tanto pe a cobiça, & a ambição, não se attenda q̄ as cousas da hõra de Deos se percão, ou não: Não se faz mais caso de Deos do q̄ na corte del Rei Baltazar, & não cuideis q̄ digo isto a caso, senão por q̄ me lembra este Rei com os grãdes de sua Corte; fezlhe elle hum banquete de grãde gasto, & apparato, & diz o texto sagrado. *Bibebant omnes in uasis aureis, & argenteis, & adorabant deos suos lapideos ligneosq;* Que comião em prata, & bebiam todos em ouro, & adorauão os seus deoses de pao: notai que o copo pera beber era de ouro, & o deos pera adorar, era de pao: Porque entre Principes barbaros enfrascados nas grandezas, & riquezas do mundo, regalados com os mimos, & passatempos d'elle, este he o caso que se faz de Deos. *Deos ligneos lapideosque.*

Fiz todo este discurso pera mais encarecimento da grã de piedade, & Christandade, & estranho zelo do Excellentissimo Senhor Duque D. Theodosio, por q̄ foi Principe tão dado ao culto diuino, & às cousas de deuação, & piedade, como se fo pera ellas nascera, & viuera, como se fora mais Principe Ecclesiastico, que secular, como se mais professara seruir a Deos, q̄ gouernar homẽs; Verdadeiramente lhe podemos chamar, *Princeps Dei*, Principe que pera Deos naceo, & pera Deos viuẽo. Bẽ se vio isto naquelle estranho cuidado, & zelo com q̄ conseruou, & ainda acrecentou em sua Capella, toda a celebridade, e so lenidade de culto diuino q̄ ha na Capella Real, com hũa grande ventagem, q̄ sua quotidiana, & quasi cõtina assistencia fazia q̄ os officios diuinos nella se celebrassem cõ mais põtuidade, deuação, e applicação, sendo seus olhos

os vigiadores, & espertadores della, como quem sabia & conhecia q̃ a grandeza, e a dignidade se conferua, & acrescenta cõ a piedade, & santidade. E lembrado o mesmo Senhor q̃ o serenissimo, & inuictissimo Rei D. Manoel seu Bisauo, consagrou a Deos o primeiro ouro q̃ lhe veio da mina, e delle mādou fabricar pera o S A N T I S S I M O S A C R A M E N T O aquella custodia q̃ se guarda no seu Real Mosteiro de Belem: A exêplo de tão sancto Rei & de tal progenitor seu, o Excellētifs. Senhor D. Theodosio, as primeiras safiras q̃ se cauarão, e acharão em certo lugar ou mina perto de Villa viçosa, corte sua, mādou engastar em hũ rico Sacrario de prata dedicado ao mesmo Diuino Sacramento, mostrando nisto q̃ os bens, e riquezas q̃ Deos lhe deu, mais as dezejaua gastar em obras de piedade, & deuação, q̃ em vã ostentação. Do mesmo animo lhe naceo aquella real liberalidade com q̃ sempre às Religiões fauoreceo, ou fundandolhe e dotadolhe mosteiros, ou sustentandolhos com largas, & frequêtes esmolas: Testimunha seja a Religiosa Prouincia dos Padres da Piedade, a q̃ em varias partes, ou fundou, ou com suas ordinarias sustetou varias casas: Testimunha seja a sagrada Religiaõ de S. Agostinho, cuja casa em Villa viçosa pellos excellentissimos Duques seus antepassados fundada, por elle foi sempre mui ajudada com merces. Testimunhas sejam os Religiosos a q̃ ordinariamête chamamos pobres de S. Paulo, cuja Religiaõ nas mãos do Excellentifs. Sõr D. Theodosio quasi nacida, por elle foi tão fauorecida, q̃ esta hoje mui reformada, & acrescentada, principalmente na Prouincia de Alentejo, & em special em Villa viçosa, onde tem hum nobre Mosteiro por elle dito Senhor, ou fundado, ou tão ajudado q̃ o podemos justamête chamar obra de sua piedade, & liberalidade. Testimunhas vltimamente sejam os Religiosos da Companhia de IESVS por

sua

sua Alteza a sereníssima Senhora Dona Caterina, & por elle dito Senhor filho seu, & verdadeiro successor de sua Real liberalidade, cõ special affecto de amor chamados pera a sua Corte de Villa viçosa, & com continuos fauores & merces sustentados, & obrigados. Testimunhas finalmente sejaõ todas as familias religiosas do Reino de Portugal q̃ no Excellentiss. Senhor sempre acharaõ pai q̃ as amasse, Principe, e Senhor q̃ as emparasse; Verdaderamente, *Princeps Dei*, Principe q̃ pera todas as obras de piedade, & christandade, & pera tudo o que fosse de hõra, & gloria de Deos; parece que so naceo, & so viuco. Nas cousas de deuçaõ, & culto diuino de tal maneira cõ tanta applicaçãõ se empregaua que parece que so nellas se recreaua, & tinha seu gosto.

Deste grande zelo da honra, & gloria de Deos, e de seu culto sagrado, lhe nacia aquella composiçaõ, e deuçaõ q̃ em hũ perfeito Religioso parecerã notauel, quanto mais e hũ Principe taõ occupado no gouerno de seus estados. Negocios de gouerno leuaõ, & enleuaõ tanto o pensamẽto, & o cuidado, q̃ que nelles anda occupado, poderse lembrar de Deos serã hũa marauilha, & como tal festejou Deos em Iosue o levantar a elle o pẽsamento. Saõ muito pera ponderar os termos q̃ Deos vsou cõ Elias Religioso e Ermitaõ, & cõ Iosue Capitaõ, & Principe de seu pouo.

Lib. 3.

Reg. c. 18.

Tres annos auia q̃ naõ chouia, estando a terra mais seca q̃ as cinzas de hũa fornalha, as eruas, as plantas, as arvores se secavaõ, os homẽs a pura fome se consumiaõ, e a pura sede se mirrauaõ: que remedio? pidiõ o S. Elias a Deos, e pera isso se pos em Oraçaõ hũa vez, e outra vez cõ grãde affecto? o S. Profeta oraua, & Deos dissimulaua: torna ua a orar, & Deos a tardar, q̃ parece q̃ naõ ouuia, ou dormia: oraua o Profeta: quarta, a quinta, a sexta vez, ajuntãdo na oraçaõ a noite cõ o dia, e Deos ainda naõ acodia, posto

post: q̄ a setim i vez ouuiu, e acodio. Estabem: Andau i
o S. Iosue em batalha pelejando, & gouernando seus es- *Iosue c. 10*
quadrões, & porq̄ o Sol se hia pondo, e por falta do dia se
he podia dilatar a victoria, leuanta o esforçado Capitam
o pensamento a Deos, & cō grande cōfiança nelle, brada
ao Sol. *Sol contra Gabaon ne mouearis.* So estas palauras fa-
lou, & o Sol cō hum milagre nūca visto no mūdo, parou.
Paremos nos tambẽ, e reparemos no caso: Ora hū Profe-
ta S. hūa vez, e outra vez, e sete vezes pidindo a Deos hūa
couisa tão ordinaria, como he chouer a seu tẽpo, e Deos
não acode a sua Oraçãõ, senãõ tão tarde: Ora Iosue Ca-
pitãõ, com tão breue Oraçãõ, que so tres palauras falou,
e acabou; e Deos trastornando todas as leis da natureza,
e o que pidia o curso das esferas celestiaes, obra tão stu-
pẽda marauilha qual foi parar o sol? Que desigualdade de
Deos he esta em ouuir, e acodir? Eu volo direi: olhai, q̄
ore hūa e outra vez Elias religioso & Etmitãõ, e q̄ gaste
a noite e o dia em oraçãõ, podemos dizer q̄ nãõ he mu-
ito, porq̄ he profissaõ, e obrigaçãõ sua, como he dos reli-
giosos orar, e contemplar: Mas q̄ hū Principe occupado
no gouerno de seu exercito, se lembre de Deos, e de le-
uantar o pensamento a elle, isso he grande louuor, isso he
marauilha, e como tal Deos em Iosue o festejou, e a esse
respeito obrou tamanho milagre. O q̄ quero dizer he, que
negocios de gouerno de tal modo leuãõ o pensamento,
que coraçãõ occupado e diuertido, he coraçãõ, ou rouba-
do, ou perdido. Por isso o S. David recolhendo se hū dia
a falar cō Deos, dizia. *Et nunc Domine seruus tuus inuenit*
cor suum. Graças vos dou Señor porq̄ achei meu coraçã. *2. Reg. c. 7.*
Notẽ o termo; *Inuenit*, porq̄ como nota S. Agost. nãõ se
acha, propriamente falando, senãõ o q̄ he perdido, e desa-
parecido; donde dizer o S. Rei q̄ achou seu coraçãõ, foi
dizer, q̄ pello trazer no gouerno de seu Reino occupado,

Sermão das exequias do Excellentiss. senhor

& diuertido o trazia roubado, e perdido, porq̃ negocios
alsi roubão o coração, e o apartão de Deos, e da saluaçã.
E daqui se pode entender a tençaõ q̃ teue o S. Patriarcha
Ioseph em Egypto, quando presentou seus irmãos a el Rei
Pharao; porq̃ diz o texto sagrado q̃ apresentou. *Extremos*

Gen. c. 47. fratrum suorum. Os extremos, os Doutores sagrados decia-
rarão a palavra, *extremos*, differentemente, hũs dizẽ, que
extremos, quer dizer os mais bẽ dispostos, e gentis homẽs
os mais bem apessoados; E se alsi foi, cõformouse com
a comun opinião do mundo, q̃ ordinariamente julga os
homẽs pello corpo, e disposiçaõ, e pella folhage q̃ mostrã
e por isso naquella aruore q̃ vio o Rei de Babilonia, que
conforme a S. Ieronimo representaua o mundo. *Vertice*

Dan. c. 4. cõtogens calum & rami eius super uniuersam faciem terra.
&c. o S. Profeta acrecentou, *folia eius pulcherrima.* Lou-
uouihẽ a fermosura das tolhas, porq̃ o mundo para na fo-
lhagem, e isso estima nos homẽs, não deuedo ser alsi, por
que os homẽs não se hão de julgar pello corpo que tem,
senão pello animo q̃ mostrão: como a aruore se não jul-
ga pello tronco, nem pella rama, senão pello fruito; grãde
he hum soureiro, e dà fruito pera gado immundo: peque-
no he hum pereiro, e dà peros de Rei. Alsì q̃ nos homẽs
não se deue fazer cabedal do corpo, nem pessoa: nem o
S. Ioseph o faria de seus irmãos serẽ mais ou menos apes-
soados pera serem presentados a el Rei: e por isso outros
interpretes dizem q̃ a palavra, *extremos*, quer dizer, os so-
menos, & que erão pera menos, mais despreueis, & de
menos talento, e segũdo esta explicaçaõ, não faltará quẽ
diga q̃ Ioseph jugou lanço de cortesaõ valido, q̃ não quer
em Corte nem aos olhos do Principe quẽ lhe faça som-
bra, e de quem possa ter ciumes: Porem eu digo q̃ estes
lanços, posto q̃ são murtos de Corte, so o são de quẽ
he cheo de ambiçaõ, e não de Ioseph, q̃ se era bõ corte-
saõ,

laõ, era melhor irmão, e dezejaua aproneitar, & não encó
 trar a seus irmãos: pello q̄ outra rezão se ha de buscar pe
 ra apresentar a el Rei, *extremos fratrum suorum*, os de me
 nos talento. Esta deu singularmente o Abulense dizêdo. *Abulens.*
Ne si Rex robustos videret negocijs occuparet. Porq̄ se apre
 sentasse os de mais talento, podiaffe el Rei pagar delles
 de sorte, q̄ os occupasse em seu seruiço, o que Ioseph não
 queria, temendo q̄ o mesmo seria velos com negocios
 de gouerno occupados, e diuertidos, q̄ velos esquecidos
 e afastados de Deos, que negocios afsi roubão, e leuão o
 coração; e quem trata muito dos desta vida, pouco ou na
 da se lembra da outra: e senão vejamo lo em Saul. Cõ as
 inuocações e superstições da Pithonisa, a qué el Rei Saul
 pedio que as fizesse, resuscitou Samuel (se he verdade que
 resuscitou, e não foi algũa fantastica figura como alguns
 differaõ) saindo o S. Profeta da sepultura, dà hum grãde
 brado. *Rex cur inquietasti me?* Rei Saul porq̄ me inquie
 taste? Profeta S. chamauos el Rei pera seu conselho, &
 dizeis q̄ vos inquietas? qual fidalgo foi chamado pera cõ
 selheiro de estado del Rei q̄ não fosse, não digo caminhã
 do mas voando? e vos dizeis q̄ vos inquietas? *Inquietasti*
me? Ora não vos espanteis: porq̄ o S. Profeta como quẽ
 ja morrera, sabia o q̄ passaua na outra vida, e quem sabe e
 conhece da outra vida, tudo o q̄ ha nesta lhe não serue de
 mais que de o inquietar, e desconso lar: e afsi não me es
 panto do Profeta: de Saul me espanto eu mais, q̄ falando
 com hum homẽ vindo da outra vida, não lhe perguta na
 da della. Eu se agora vira (de q̄ Deos me liure) algũ ami
 go ou conhecido meu, vindo da outra vida, e saido da se
 pultura, pareceme q̄ depois de o abraçar (se tiuera animo
 pera isso) a primeira cousa q̄ lhe ouuera de perguntar, ou
 uera de ser: fulano, dizeime vo logo, q̄ vai là na outra
 vida? em q̄ lugar estais? como passais? &c. quẽ auerã que
 isto

I. Reg. 28.

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

isto não perguntasse, e dezejasse saber. E cõ tudo el Rei Saul uada d'isto perguntou quando vio ao Profeta diante de si, nem palavra tocante a outra vida lhe falou: Pois que he isto? que insensibilidade de hum homem uiuo q̃ ve, e fala cõ hum homem q̃ sabe que he morto? eu volo direi: Saul queria o Profeta pera cõ elle tratar negocios de gouerno de seu Reino, e quẽ trata de gouerno de estado, & nas cousas desta vida anda tão embebedo, de tudo o da outra vida anda esquecido; nẽ lhe lembra se ha outra vida, q̃ negocios assi leuaõ o pensamento, & rouba o coração.

Porem não o do Excellentissimo Señor D. Theodosio. Teue elle hum estado, qual he o de Bragança, que occupa boa parte do Reino de Portugal, tão estendido e diuidido que està em todas as prouincias d'elle: em Alentejo, em Entredouro & minho, em Beira, em Tralasmõtes, em fim por todo o Reino. A todo este estado, & tantos milhares de vassallos, este Principe podemos dizer q̃ por si so gouernaua, mas nẽ por isso faltaua hũ ponto nas cousas de deuação, com tanta pontualidade como se não tiuera outra nenhũa obrigação, ou occupaçaõ. Que ecclesiastico, ou q̃ religioso reza o officio diuino com mais deuaçam cada dia do q̃ elle fazia? Quando os negocios do gouerno de seu estado lhe tiraraõ o rezar as oras de N. Senhora? o officio dos defuntos? e outras particulares orações, & deuações? em que era tão infalluel em as fazer como o dia em amanhecer mostrando gottar mais do choro que outros Principes da caça, ou de outros entretenimentos proprios seus: De sorte que podemos afirmar q̃ de Principe seculiar so teue o sangue Real, o poder, o estado, & no gouerno d'elle a occupaçaõ, mas no mais foi hũ religioso de grande perfeição, e hũ retrato da vida Christã. Desta singular deuaçaõ lhe nacia aquelle cordeal affecto ao SANTISSIMO SACRAMENTO, que tam

tam pia santa e religiosamente veneraua, e cõ tanto exẽ-
 plo peral Principes acõpanhaua, em special nas procisoões
 de Corpus, andando tanto espaço desbarretado, e sem te-
 mor nhum arriscado ao Sol, que na quelle tẽpo e no pais
 de Alentejo he mais nociuo, não duniãdo arriscar a sau-
 de pera dar mor exẽplo de piedade, e Christãdade a seus
 vassallos, e pera mostrar mais ao Diuino Sacramento o
 affecto de seu coração. E como elle he. *Fruentũ electorũ
 & vinum generans virgines*. Daqui lhe naceo aquella estra-
 nha pureza e limpeza de corpo e alma q̃ nelle resplande-
 ceo, com admiração naõ digo so deste Reino, mas do mũ-
 do todo a q̃ foi assombro de pureza, tẽdoſse em todo elle
 por mui certo, que chegou ao santo estado do Matrimo-
 nio taõ virgẽ como naceo: Mas que muito que fosse taõ
 puro, quem tanta deuação teue a Mãi de toda a pureza a
 Virgem Senhora, cujas festas sempre celebrou cõ cõfif-
 saõ comunhaõ e particulares esmolos. E em special á sua
 gloriosissima Assumpção foi sempre taõ deuoto, q̃ às de-
 monstrações spirituaes acrecõtava as tẽporaes de festas
 de alegria, como touros, canas e outros jogos de caualo,
 em q̃ elle por sua pessoa, como singular na arte, entrou
 em quanto a idade lho permitio, e depoisq̃ ella o escusou
 entãõ festejou o dia da gloriosa Senhora cõ entrarẽ nos
 mesmos jogos os excellentissimos senhores filhos seus,
 e successores de tanta deuação e piedade: verdadeiramẽte
 Principe de Deos, *Princeps Dei*, q̃ de tal maneira em to-
 da a idade e tẽpo de sua vida viueo, que como de justiça,
 mereceo o titulo que o diuino spirito da acõ iusto e santo
 do querido e amado de Deos. *Placens Deo*.

SEGUNDA PARTE.

E Deste lhe naceo ser taõ amado e respeitado dos ho-
 mẽs, *Factus est dilectus*. To os os serenissimos Reis
 de

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

de Portugal progenitores seus, foraõ dos vassallos timidos e seruidos como senhores, respeitados e amados como pais, porque na verdade elles na brandura e modo com que sempre governarãõ taes se mostraraõ: Em tal forma que en todas as nações do mundo se dizia, que os mais Reis e Principes em seus estados eraõ senhores, por rem os de Portugal eraõ pais. E por isso quando el Rei D. Affonso quinto de Portugal se achou na batalha de Touro, que ouue com os Reis Catolicos D. Fernando, & Dona Isabel, blasonando hum fidalgo castelhano, que elles tinhãõ millhor partido, por terem mais caualeria, & Iffantaria que el Rei de Portugal, acodio a Rainha Catolica dizendo: sy: mas el Rei de Portugal peleja acompanhado com filhos, & nos so com vassallos: De sorte que todos os Reis e Principes deste Reino foraõ sempre mui amados, porem não sei príncipe que mais o fosse que o Senhor Dom Theodosio; muito o foi o serenissimo & inuicissimo Rei Dom Manoel seu Bisauo, Rei fatal, e em que subio a seu Auge a Monarchia Lusitana; muito o foi o serenissimo Iffante D. Duarte seu Auo; muito aquelle segundo Salamão na paz el Rei D. Ioaõ terceiro de feliz recordação seu tio, muito o Iffante D. Luis outro si tio seu a quem os Portuguezes chamarãõ, como antigamete os Romanos a Tito Vespasiano. *Diligitia generis humani.* Muito amados foram o Excellentissimo Senhor Duque Dom Ioaõ seu pai & os excellentissimos senhores Duarte, Alexandre & Felippe seus irmãos: mas podemos cuidar & affirmar que o Senhor D. Theodosio teue special benção, & graça de Deos pera ser respeitado e amado. Como bem mostrou e testemunhou este reino em special quando a elle veo a Magestade de el Rei Felippe terceiro primo seu, porque o mesmo foi entrar o Duque D. Theodosio em Lisboa que apparecer e apparecer nella hũ Sol que

320

que a todos alegrou e consolou, e a todo Portugal leu-
 tou huns novos espiritos, vêdo naquelle Principe ao viuo
 retratados e como resuscitados seus Reis, não teue este
 Reino, nem muitos estranhos, Principe mais amado. *Fac-
 tus est dilectus*. E na verdade o Reino lho deuia, e elle lho
 merecia pello grande amor que a todos mostrou special
 mente aos fidalgos Portuguezes, porque offerecêdolhe
 sua Magestade largas merces, e perguntandolhe o q̄ delle
 queria, todos sabemos que com hũa grandeza de animo
 igual a realza de seu sangue, respondeo: Senhor, A casa
 de Bragança està taõ cheia de merces dos Reis seus Auos
 que ja não tem mais que dezejar. Porem a que peço a V.
 Magestade he que seja seruido por os olhos nos fidalgos
 Portuguezes pera conhecer e estimar sua lealdade, e pre-
 miar seus seruicos. O Principe verdadeiramente. *Factus
 dilectus*. Porque aquella serenidade de Principe, aquella
 brandura, aquella real cõdição a todos obrigou, e a todos
 roubou o coração e a affeição. E uso do termo (roubou)
 porque me lembra o que o texto sagrado disse de Absa-
 lan. *Furabatur corda virorum Israel*. Que roubaua os cora-
 ções dos homẽs; onde podemos perguntar com que ga-
 zuas abria taõ fechados e escondidos tezouros como são
 os corações humanos? Mas o texto o declarou no que a-
 crecentou. *Blande loquebatur omnibus venientibus ad Regẽ*.
 diz que falaua a todos com brandura affabilidade e man-
 sidão e com isso a todos roubaua o coração: e tal o Se-
 nhor D. Theodosio que na generosidade era *q̄* nas
 cordeiro na brandura, e na mansidão.

E se de todos foi respeitado e amado, em special o foi
 de seus vassallos pella humanidade com q̄ seruiu e os tra-
 tou e governou, quem vio nunca ao Duque D. Theodosio
 alterado ou agastado contra vassallo ou criado seu? Quem
 naquelle coração verdadeiramente Real conheceo algũa
 paixão

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

paixão que o fizesse sair com algũa palavra que parecesse
nacida & proced. da della? Muitas vezes o vi e ouui com
criados em occasiões que a paciencia & sofrimento do
mais mortificado religioso abafara & porem elle cõ hũa
ferenidade & quietaçam qual a do Ceo no mais sereno
dia de Mayo, alsí se auia que com seu sofrimento os
castigaua & cõfundia em forma que eu muitas vezes me
marauilhei & julguei que não podia ser sem grande abũ-
dancia da graça diuina: Principe tão querido de Deos,
Placens Deo. Tam respeitado & amado dos homẽs, *Factus
dilectus*. Se a força da morte o pode leuar, nunca poderà
acabar suas saudades & lembranças, mormente que. *Re-
liquit similem post se*. Deixandonos tão viuas estampas de
sua virtude & santidade & de sua piedade quaes são o
Excellentissimo Senhor Duque Dom Ioam do nome se-
gundo, que Deos guarde & os senhores Duarte & Ale-
xandre irmãos seus cuja indole & Real condiçãõ nos as-
segura que nos consolaram saudades & continuaraõ mer-
ces. Viua a Real casa de Bragança a pezar da morte que
nunca nella ha de faltar quem seja emparo proteiçam, &
consolaçãõ do Reino de Portugal. Viua no Ceo o Excel-
lentissimo Senhor Dom Theodosio, & como nesta vida
tam santamente viueo por graça, viua na outra
com eterna gloria. *Quam mihi, &
vobis, &c. Amen.*

LAVS DEO.

Em Lisboa. Por Antonio

Aluarez. 1631.